

**Tese e Livro sobre abandono do espaço agrícola na Beira Transmontana (Portugal)**

Fernando Rebelo

*Abandono do espaço agrícola na Beira Transmontana: extensão, causas e efeitos ambientais* é o título do livro de Adélia NUNES, publicado na Guarda por Campo das Letras Editores S.A. e Centro de Estudos Ibéricos. Data de 2008, tem 430 páginas. Trata-se da versão impressa da tese de doutoramento em Geografia, com o mesmo título, apresentada e defendida em Coimbra, no dia 18 de Setembro de 2007. Este livro não pode, portanto, compreender-se sem o que lhe deu origem, com o mesmo título, mas polycopiado, de difusão restrita e com outro formato (Coimbra, 2007, 317 p. de texto + 50 p. de anexos).

Tal como escrevi no "Prefácio" do livro agora editado, "a 3 de Novembro de 2002, quando do lançamento da 'primeira pedra' do edifício do Centro de Estudos Ibéricos, tive a oportunidade de salientar, publicamente, a importância que dava ao facto de as Universidades de Coimbra e de Salamanca se poderem encontrar na Guarda, para trabalharem em comum terras com interesse para os seus territórios e os seus povos, mas muito particularmente terras que envolvam problemáticas fronteiriças" (A. NUNES, 2008, p. 17; F. REBELO, 2002, p. 237).

Neste seu livro, Adélia NUNES debruça-se exactamente sobre um espaço fronteiriço, situado a oriente da Guarda, entre as áreas de Almeida e do Sabugal, portanto, entre o vale do Rio Douro e a Serra da Malcata, e sobre um tema que se coloca com muitas semelhanças nos dois lados da fronteira. Por isso, nos últimos anos, apareceu, com naturalidade, a colaboração da Autora em actividades do Centro de Estudos Ibéricos. Encontrava-se a desenvolver trabalhos relacionados com a tese de doutoramento que elaborava na Universidade de Coimbra, com importantes apoios na Universidade de Aveiro, através da orientação da Professora Celeste Alves CHEIO, e estabelecia contactos científicos com especialistas da Universidade de Salamanca, em particular, com o Professor António CHEILIS.

O trabalho realizado por Adélia NUNES dá a conhecer, com grande profundidade, as causas e as consequências do abandono do espaço agrícola na Beira Transmontana, nessa parte do grande planalto a que, com Orlando RIBEIRO e Hermann LAUTENSACH, nos habituámos a chamar Meseta (O. RIBEIRO, 1955; H. LAUTENSACH, 1962). Primeiro, vemos como a Autora define a extensão desse abandono e estuda as suas causas, depois, acompanhamos a análise que faz

das suas implicações nas características dos solos e na hidrologia. Utilizando parcelas de erosão, como se de um laboratório de campo se tratasse, desceu também ao pormenor das simulações de chuva e da verificação da erosão dos solos, mostrando bem como a Geografia Física actual continua a não dispensar o trabalho de campo, mesmo quando se serve de meios técnicos eficazes.

As conclusões a que a tese chegou são canalizadas para um ordenamento do território que se pretende urgente. Já na parte final do livro, Adélia NUNES diz que "para adoptar novos sistemas de gestão territorial é necessário que estas áreas mantenham um mínimo de população e, dentro desta, que uma percentagem se dedique às actividades agro-silvo-pastoris" (p. 378). Logo a seguir se percebe porque quando explica que "a substituição dos campos de cultivo por pastagens permanentes tem efeitos benéficos tanto ao nível dos processos hidrológicos (...) como nos processos erosivos" (p. 379). Se as pastagens estiverem ao abrigo de carvalhais será preferível, como prova com um exemplo recolhido na parte Noroeste da província de Salamanca e que também pode encontrar-se no lado português, perto de Nave de Haver. No entanto, o ordenamento dos espaços florestais também é referido, do mesmo modo que a necessidade de prevenir os incêndios que sobre eles se manifestam repetidamente.

A leitura da tese de Adélia NUNES recomenda-se a todos os que se interessam por agricultura, pastorícia ou silvicultura, mas muito particularmente aos geógrafos com mais sensibilidade para a Geografia Física que trabalham em Ordenamento do Território. E funciona quase como um grito de alerta para quem se preocupa com os riscos de uma maneira geral e, em especial, com os riscos do abandono de espaços agrícolas pelo que isso representa na diminuição de alimentos para a população num futuro próximo.

A abundante ilustração, seja em quadros, gráficos ou mesmo em fotografias, ajuda na leitura, que, aliás, se revela agradável e sem dificuldades, apesar da linguagem científica utilizada. Não pode, também, deixar-se de salientar a bibliografia específica, que, na parte final do livro, ocupa mais de 40 páginas. Só por si, esta riqueza bibliográfica pode considerar-se uma base para o desenvolvimento de novos estudos científicos nestas matérias, cada vez mais importantes num mundo que se vem urbanizando e, quase em paralelo, esquecendo as necessidades mais básicas da sua população, entre as quais os próprios alimentos.

**Referências bibliográficas**

LAUTENSACH, Hermann (1962) – “Meseta Ibérica e Maciço Ibérico” (tradução de J. Custódio de Moraes). *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 3 (19), p. 31-40

116

NUNES, Adélia (2008) – *Abandono do espaço agrícola na Beira Transmontana: extensão, causas e efeitos ambientais*. Guarda, Campo das Letras Editores, S.A. e Centro de Estudos Ibéricos, Iberografias, 13, 430 p.

REBELO, Fernando (2002) – *Percurso de um Reitor da Universidade de Coimbra (1998-2002)*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 370 p.

RIBEIRO, Orlando (1955) – *Portugal*. In TERÁN, Manuel de – *Geografía de España y Portugal*, Tomo V, Barcelona, Montaner y Simón, S. A., 290 p.